

EXPOSIÇÃO Alunas do IPCA

Tradição e contemporâneo



Olga Costa

Foto: DR

Aproveitar o conhecimento, a experiência e a herança cultural e tradicional dos oleiros da região e transportá-los para peças contemporâneas e utilitárias de cerâmica. Esta foi a base do trabalho desenvolvido por duas alunas do Mestrado em Design e Desenvolvimento do Produto, da Escola Superior de Design do IPCA, Andreia Baganha e Filipa Gomes, com o apoio do docente João Sampaio. Os trabalhos resultaram na exposição “Convergência, Divergência e Paralelismo”, que pode ser visitada no átrio da Sala da Capela, do Museu de Olaria, até 31 de Dezembro. Depois de várias visitas regulares ao Museu de Olaria, para que os responsáveis pelo trabalho percebessem o que era a olaria da sub-

região do Cávado no passado, especialmente no que concerne à loiça preta e em terra cota, Andreia Baganha, Filipa Gomes e João Sampaio procuraram exportar para peças contemporâneas e utilitárias as tecnologias e os processos artesanais da produção oleira da região. Os três responsáveis pela exposição agora criada apostaram no estudo de peças como a chocolateira, utilizada para fazer café, chá ou vinho; a moringa, peça criada para o transporte e consumo de água; o alguidar de forno, criado para a cozedura de alimentos; a infusa, utilizada como peça onde era servida bebida; e a vinagreira, que, com facilidade se percebe, era usada para o armazenamento e transporte de vinagre.

“Partindo da base formal e de um lado funcional, desenvolvemos peças

que se enquadram num contexto mais contemporâneo”, explicou o professor João Sampaio ao Barcelos Popular, dando nota que o propósito da iniciativa visou, não só o Mestrado das alunas, mas também “dar relevo aos oleiros locais e ao trabalho que estes desenvolveram e ainda desenvolvem”, ao mesmo tempo que é reconhecido “o legado regional ao nível humano, técnico e cultural” e é dado novo valor através de “novas abordagens” da olaria. As peças expostas contaram com a colaboração de João Gomes, Carlos Gomes e César Teixeira, na olaria, vitrificação e cozedura do barro preto, respectivamente.

Este foi o primeiro projecto do género, explicou o professor João Sampaio, mas pelo resultado positivo, poder-se-á concluir que, certamente, não será o último.